REVISTA DO
Hospital Alemão Oswaldo Cruz
JUL-AGO-SET/2015

Há 118 anos evoluindo com a saúde no Brasil

COMUNIDADE EM FOCO
A importância da família na doação de órgãos

ESPAÇO MÉDICO
Novo atendimento em cirurgia de hérnia abdominal

OSWALDO CRUZ
HOSPITAL ALEMÃO

Conselho Deliberativo

Presidente
Marcelo Lacerda

Vice-Presidente
Edgar Silva Garbade

Conselheiros
Bernardo Wolfson
Elmar Franz Joseph Kampitsch
Julio Muñoz Kampff
Klaus Hinrich Tessen von Heydebreck
Kuno Dietmar Frank
Lidia Goldenstein
Mário Probst
Mark Albrecht Essle

Superintendente Executivo
Paulo Vasconcellos Bastian

Superintendente de Desenvolvimento Humano e Institucional
Cleusa Ramos Enck

Superintendente de Educação e Ciências
Dr. Jefferson Gomes Fernandes

Superintendente Assistencial
Fátima Silvana Furtado Gerolin

Superintendente Médico
Dr. Mauro Medeiros Borges

Diretor Clínico
Dr. Marcelo Ferraz Sampaio

Vice-Diretor Clínico
Dr. Antonio Marmo Lucon

Revista do Hospital Alemão Oswaldo Cruz é um informativo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Comitê editorial: Dr. Jefferson Gomes Fernandes (Editor-Chefe), Dr. Rodrigo Bornhausen Demarch, Dr. Andrea Bottoni, Fátima Silvana Furtado Gerolin e Letícia Faria Serpa

Gerência de Marketing: Melina Beatriz Gubser

Coordenação Editorial: Michelle Barreto

Projeto Gráfico e Diagramação: Azza

Direção de Arte e Design: Adriano Piccirillo e Jéssica Valiukevicius

Fotos: Mario Bock, Roberto Assem, Eduardo Tarran, Lalo de Almeida, Banco de Imagens do Hospital e Thinkstock.

Jornalista responsável: Inês Martins MTb/SP 024095

Tiragem: 8.000 exemplares

118 ANOS DE EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO AO PACIENTE

Uma história se faz de muitas tentativas de acerto e conquistas diárias que visam um constante renovar e um crescimento que dê frutos coletivos. Este foi o roteiro que nos trouxe até aqui, em um pouco de mais de 40 mil dias de existência. Um tempo que foi determinante para o desenvolvimento da medicina no Brasil e que, sem sombra de dúvidas, registrou a nossa conduta clínica, pautada pela ética e valores humanistas que nos destacam na sociedade.

Para ter uma ideia do tamanho da nossa evolução, a fotografia do último ano revela dados expressivos. Foram mais de 20 mil interações realizadas, 26.522 procedimentos cirúrgicos efetuados, 191.655 exames executados e mais de 71 mil consultas no pronto atendimento.

Os resultados positivos alcançados até então não são garantia de sucesso no futuro. Por isso, estamos empenhados em aprimorar cada vez mais os serviços ofertados para os nossos pacientes. Para tal, estamos reestruturando o nosso planejamento estratégico, com o apoio de uma consultoria externa, que nos auxiliará a alcançar novas oportunidades de mercado e delinear diretrizes para os próximos 5 anos.

Afinal, cultivamos o amanhã baseados nos mesmos fundamentos que permearam a nossa história de 118 anos e serão responsáveis por garantir o hoje e nos projetar para o futuro.

Marcelo Lacerda
Presidente do Conselho Deliberativo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz

UMA INSTITUIÇÃO PARA O FUTURO

Proporcionar aos nossos pacientes um atendimento integrado e resultados comparáveis aos dos melhores centros de tratamento do mundo são objetivos permanentes do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, que este ano completa 118 anos. Esta busca incessante pela qualidade tem se dado por meio do trabalho de um corpo clínico e assistencial de excelência, além da ampliação das instalações, da aquisição de equipamentos de última geração, de investimentos voltados para a capacitação dos profissionais e também pela adoção de protocolos de segurança internacionais.

Essas atitudes, somadas a uma governança corporativa forte e a uma gestão eficaz têm contribuído para que a instituição se diferencie neste mercado competitivo e ganhe novo fôlego para os próximos anos.

Paulo Vasconcellos Bastian
Superintendente Executivo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz

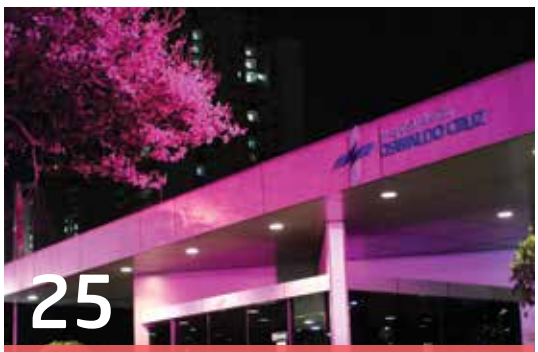
06
ESPAÇO MÉDICO
Hérnia: da cirurgia convencional à robótica

12
COMUNIDADE EM FOCO
Conscientização é fundamental na doação de órgãos

14
MATÉRIA DE CAPA
Uma história de compromisso com a saúde

18
EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Formação em Qualidade e Acreditação

22
TECNOLOGIA
Outros tipos de câncer podem ser tratados com o INTRABEAM®



25
CURTAS
O rosa é a cor de outubro

FAMILIARES TAMBÉM SÃO **ACOLHIDOS**

Um espaço dedicado aos familiares dos pacientes, com atividades de relaxamento e distração, vem conquistando adeptos no quarto andar, da Torre E. A programação oferece às segundas yoga; às terças-feiras oficinas do bem estar psicológico; às quarta-feiras, reflexologia, na quinta-feira musicoterapia e às sextas-feiras apoio espiritual. Mas a **Unidade de Atendimento Integrado Paciente e Família,** criada há cerca de um ano, está aberta a outras sugestões por parte dos colaboradores que queiram dedicar um tempo para entreter os familiares dos pacientes e em alguns casos, eles próprios.

"A intenção é permitir que os familiares, principalmente, deixem o quarto do pacientes e encontrem apoio ou o relaxamento que precisam para aliviar o stress", conta a coordenadora de enfermagem **Roberta Monge**, responsável pelo serviço. Ela revela que a inspiração veio do Hospital de Cleveland, nos Estados Unidos, onde eles praticam atividades rotineiras do dia a dia como lavar roupa ou assistir TV.

No caso do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, porém, o objetivo é mesmo o de incentivar o relaxamento e o bem-estar. Até mesmo alguns pacientes têm usufruído do local, de aproximadamente 20m², participando do karaokê oferecido pela professora Filomena Camillo, da Oficina de Canto, ou para receber orientação espiritual da capelã Neusa Aparecida Tetzner.

A coordenadora informa que o objetivo é "ampliar ainda mais os benefícios e as atividades do espaço", acrescentando que os voluntários devem ser colaboradores do hospital. "Os profissionais que queiram dedicar o seu tempo serão todos bem-vindos", enfatiza, lembrando que as possibilidades são inúmeras, tais como contar histórias, ensinar a pintar, ou mesmo jogar dominó. "Basta que eles saibam fazer bem o que estão oferecendo", diz ela.

Para fazer qualquer uma das atividades é preciso agendar nos ramais 1830 e 1831. Já os que quiserem candidatar-se como profissionais voluntários devem mandar um email para roberta.monge@haoc.com.br.

NOVO ATENDIMENTO EM **CIRURGIA DE HÉRNIA ABDOMINAL**

O Hospital Alemão Oswaldo Cruz acaba de inaugurar um novo serviço especializado em cirurgia de hérnias na região abdominal. Coordenado pelo **Dr. Sergio Roll**, especialista com mais de 30 anos de experiência na área, o serviço será o primeiro no Brasil a oferecer todas as técnicas e tecnologias disponíveis para o tratamento cirúrgico dos vários tipos de hérnia, desde as cirurgias abertas até as robóticas, passando pela laparoscopia.

Segundo o Dr. Roll, a criação deste tipo de atendimento vai permitir estabelecer um protocolo, com base em sua experiência de mais de 14 mil cirurgias laparoscópicas (feitas com o auxílio de câmeras inseridas por pequenas incisões) e incontáveis cirurgias abertas. O objetivo é usar a melhor técnica para cada caso, sempre visando a resolução do problema, evitando recidivas e permitindo o rápido restabelecimento dos pacientes.

As hérnias na região da virilha acometem principalmente indivíduos na faixa etária dos 35 aos 55 anos, afastando-os do trabalho até por dois meses, o que representa elevados custos econômicos para empresas e sistemas de saúde.

Em linguagem leiga, este tipo de hérnia nada mais é do que um buraco, de onde uma gordura ou o intestino, desloca-se de um lugar para outro. Cerca de 25% da população masculina desenvolve hérnia ao longo da vida, em decorrência de fatores como a deficiência em dois tipos de colágeno (1 e 3). Na população feminina esse índice é menor.

Dr. Sergio Roll

Entre 70% e 80% das hérnias abdominais estão na região inguinal, a mais baixa do abdômen. Nas mulheres, o tipo mais comum é a femoral ou crural (próxima à virilha e à coxa); na criança, é a umbilical. Também existe a hérnia epigástrica, na porção média do abdômen, e a hérnia incisional. De acordo com dados do SUS, de 2013 e 2014, foram realizadas, anualmente, cerca de 245 mil cirurgias pelo sistema público de saúde brasileiro, e, destas, 20% se referem a tratamento de hérnias incisionais, ou seja, provocadas a partir de cirurgias anteriores, nas quais acontece uma ruptura nos pontos.

Atualmente o desenvolvimento e uso de técnicas como as telas autofixantes de polipropileno que unem os tecidos e minimizam o risco de recidivas, e cirurgias menos invasivas como a laparoscopia, garantem excelentes resultados nas cirurgias de hérnia. "Já é comum, hoje, o paciente se internar pela manhã, realizar a cirurgia e sair caminhando à tarde, com retorno às atividades normais em um período de quatro a cinco dias", afirma o Dr. Roll.

CÂNCER DE TIREÓIDE: MAIS DE 90% DE CURA

Com causas desconhecidas e assintomático, o câncer de tireóide apresenta índices bastante elevados de cura. A sua retirada completa, através da tireoidectomia total, é o tratamento mais indicado, complementado com a iodoterapia radioativa, embora a tecnologia caminhe para outras descobertas, num futuro não muito distante. Mulheres na idade adulta estão mais sujeitas ao carcinoma da tireóide, sendo que ele ocupa o quinto lugar entre os cânceres que mais acometem o sexo feminino, segundo dados do Instituto Nacional do Câncer – INCA, referentes a 2014.

"Em geral ele é descoberto através de ultrassons ou exames de check-up", informa o médico nuclear **Sergio Tazima,** responsável pelo tratamento complementar de iodoterapia, do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Aplicado para a eliminação completa do tumor e realizado por meio da ingestão de uma dose radioativa de iodo líquido ou em cápsulas, o tratamento exige que o paciente permaneça isolado num quarto blindado por cerca de um ou dois dias – atualmente o hospital dispõe de três para um atendimento de aproximadamente 35 pessoas por mês.

De acordo com o cirurgião de cabeça e pescoço **Erivelto Volpi**, o exame diagnóstico adequado é a punção aspirativa da tireóide com agulha fina dirigida por ultrassonografia, para a extração de células do nódulo e a certificação da existência de tumores malignos. A sua agressividade e extensão, no entanto, somente poderão ser definitivamente conhecidos durante o procedimento cirúrgico. Divididos entre diferenciados e indiferenciados, os primeiros são do tipo papilífero (90%) e folicular (10%), e apresentam cerca de 95% de cura, por meio de cirurgia e iodototerapia quando indicada.

A tireóide é um órgão que produz os hormônios T3 e T4 que regulam o metabolismo. Depois da tireoidectomia total, esses hormônios podem ser controlados através de medicamentos, que são de fácil ingestão, numa dose única diária, a um custo de um real, em média.

Embora os tumores diferenciados da tireóide tenham altos índices de cura, os tumores indiferenciados, que representam menos de 5% do total de tumores malignos da tireóide, têm elevados índices de mortalidade, com sobrevida próxima a zero, após dois anos do diagnóstico.

Os nervos que inervam as cordas vocais têm uma localização muito próxima à glândula tireóide e uma das grandes preocupações durante a tireoidectomia é a sua preservação para manutenção da voz do paciente.

TECNOLOGIA CIRÚRGICA EM RÁPIDA EVOLUÇÃO

Hoje as cirurgias são mais rápidas e menos invasivas, e é possível um pós-operatório muito mais tranqüilo, graças ao grande avanço tecnológico registrado nos últimos 15 anos. Equipamentos como bisturis de energia e o monitoramento intra-operatório de nervos e agentes hemostáticos, permitem cirurgias mais seguras.

Novos tratamentos menos agressivos para o tratamento dos nódulos de tireóide estão sendo desenvolvidos. Segundo o Dr. Volpi, um deles é a ablação dos nódulos por radio frequência ou laser, que constitui na destruição dos nódulos através da introdução de um micro-cateter por punção. Num futuro próximo estas novas formas de tratamento deverão estar disponíveis para casos selecionados.

COLUNA ERETA E SAUDÁVEL EXIGE CUIDADOS

Reza a sabedoria popular que só nos damos conta da existência da coluna quando ela dói. Para evitar que se chegue nesse nível, alguns cuidados têm que ser tomados no dia a dia, como não carregar peso em excesso, saber abaixar ou levantar da cama, cultivar uma boa alimentação, e evitar exercícios de alto impacto. Essas atitudes contribuem para não favorecer quadros de degeneração da coluna e da consequente dor, afirma o médico do Grupo de Coluna no Hospital Alemão Oswaldo Cruz, **Dr. Marcelo Risso**.

Segundo ele, a vigilância deve acontecer nas ocasiões em que estamos mais sujeitos ao seu comprometimento. A ergonomia recomenda que a cadeira, na qual sentamos um terço de nossas vidas, tenha ajustes de modo que os cotovelos fiquem apoiados, relaxando a tensão nos ombros e na cervical. Esse apoio, por sua vez, é feito na altura da mesa, e o encosto da cadeira deve suportar as costas até à metade ou mais acima, além de garantir um bom conforto para a lombar. O computador e o teclado precisam estar à frente do corpo. Um mouse sensível ajuda a comandá-lo apenas com os dedos, sem usar os ombros, enquanto o monitor tem que favorecer o alinhamento da coluna e a visão direcionada para a linha superior da tela. E os pés, sempre apoiados, asseguram que as coxas fiquem paralelas aos assentos.

Outra situação perigosa é a hora de assistir TV, pois as pessoas costumam "sentar nas costas", com flexão extrema da coluna cervical.

Saltos femininos devem ter no máximo 5 cm, de acordo com o especialista. Chinelos ou sapatilhas sem salto podem desencadear sobrecarga nas articulações, discos e ligamentos, causando a chamada crise de lombalgia.

"Uma posição boa de repouso é aquela que permite apoiar o pescoço, a cabeça, e ficar com as pernas esticadas, quando estamos assistindo um filme ou lendo um livro", pontua o **Dr. Risso.**

TRAVESSEIRO AMIGO

Os travesseiros ajudam a controlar a posição correta pra dormir, preservando uma posição neutra da coluna. Dormir de lado exige cuidados, para não torcer o tronco. O segredo é dormir com um travesseiro na barriga. Já o travesseiro que apóia a cabeça deve fazer com que essa mantenha-se alinhada com a coluna, enquanto um outro no meio das pernas evita que as coxas façam uma rotação do quadril. No caso de dormir de costas, recomenda-se o uso de um travesseiro baixo, também para manter o pescoço alinhado com a coluna, e um outro atrás dos joelhos para diminuir a lordose e melhorar o apoio da lombar.

HÁBITOS SAUDÁVEIS AUXILIAM O COMBATE AO COLESTEROL E AO TRIGLICÉRIDES

O controle do colesterol e do triglicerídeo é obtido através da observação de regras simples, como comer devagar e saborear a comida, bem como a incorporação de outros hábitos saudáveis, como atividade física regular e não fumar. Estas mudanças e uma atitude positiva auxiliam na redução do estresse. Assim, conquista-se uma vida mais equilibrada, conforme o médico especialista em nutrologia e medicina do esporte e Diretor Acadêmico da Faculdade de Educação em Ciências da Saúde do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, **Prof. Dr. Andrea Bottoni**.

Além de influenciar nos aspectos fisiológico e bioquímico do metabolismo, degustar os alimentos contribui para saciar a fome e melhorar a digestão dos nutrientes que o corpo necessita. **"Comer demais torna o organismo mais inflamado e suscetível a uma série de doenças. Por isso devemos selecionar bem o que comemos, de maneira balanceada, apreciando um prato colorido que tenha um pouco de todos os tipos de nutrientes",** observa ele. No caso específico do colesterol, recomenda-se escolher produtos derivados do leite na forma desnatada, consumir regularmente alimentos ricos em fibras, diminuir o consumo de carne vermelha, aumentar o consumo de peixes e evitar frituras. Priorizar alimentos naturais aos industrializados, que contêm menos sal e conservantes. "Precisamos nos conscientizar da responsabilidade que temos com o nosso corpo, que é a nossa casa, refletindo sobre a qualidade de vida que buscamos para nós e para os que nos rodeiam, hoje e no futuro", aconselha.

EXCEÇÕES À PARTE

Os casos de colesterol ou triglicerídeos muito elevados, relacionados à hereditariedade, à diabetes ou doenças cardiovasculares, exigem o acompanhamento de um profissional para o adequado controle de seus níveis através do uso de medicamentos, mesmo que apenas num primeiro momento. O Dr. Bottoni ressalta que mesmo para as pessoas que não podem prescindir dos remédios, hábitos saudáveis devem ser perseguidos. Um bom começo é o combate ao sedentarismo, que pode ser feito com uma caminhada de 30 minutos por dia.

Alimentação equilibrada

CENTRO DE TABAGISMO DÁ SUPORTE À DECISÃO DE **ABANDONAR O CIGARRO**

Dr. Elie Fiss

Parar de fumar é uma decisão importante do ponto de vista pessoal e de saúde pública. E que, na maioria das vezes, requer apoio especializado. É justamente este o papel do Centro de Tabagismo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. O serviço conta com uma equipe de pneumologistas, responsáveis pelo suporte a pacientes que queiram abandonar o vício. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o cigarro é a principal causa de morte evitável em todo o mundo, responsável por 30% das ocorrências dos cânceres de pulmão, boca, laringe, faringe, esôfago, pâncreas, rim, bexiga, colo de útero, estômago e fígado, e por 25% das mortes por doença coronariana e acidente vascular cerebral, entre outras.

De acordo com o pneumologista, **Dr. Elie Fiss**, depois da avaliação das condições clínicas, o próximo passo é o incentivo à decisão do indivíduo, que inclui conversas e eventualmente uma terapia com uso de medicamentos ou reposição de nicotina, especialmente ao longo da primeira fase, quando os efeitos da abstinência se fazem sentir. **"Cada caso é um caso, é preciso conhecer o paciente para avaliar o caminho a seguir"**, diz o médico, que também é ex-fumante.

Sete passos para eliminar o vício

1. Antes de mais nada, é preciso querer parar de fumar.
2. Procure um médico para avaliação e orientação.
3. Perca o medo de ficar sem cigarro.
4. Quando ficar com muita vontade de fumar, foque em outra coisa, simplesmente deixe a vontade passar; não brigue com ela.
5. Beba bastante água, ela ajudará a eliminar a nicotina e outras substâncias químicas para fora de seu corpo.
6. Tente dissociar o café do cigarro, o cigarro da cerveja. E não tente abandonar tudo ao mesmo tempo.
7. Pratique esportes, principalmente os aeróbicos. O exercício alivia o estresse e ajuda o corpo a recuperar os danos causados pelo cigarro. Comece devagar e consulte seu médico antes.

CUIDADOS PREVENTIVOS SÃO ÚNICA FORMA DE **PRESERVAR A SAÚDE DO CORAÇÃO**

29 DE SETEMBRO É O DIA DELE

O fato de não poder ser curado em muitas situações, aumenta exponencialmente a necessidade de prevenir a saúde do coração. Cuidados essenciais como mudança do estilo de vida e cessação do tabagismo, além de uma dieta saudável e a prática regular de atividades físicas, exercem um grande impacto sobre este órgão fundamental, tão sujeito ao estresse e às inconstâncias da vida moderna.

"Basta orientação e força de vontade para que alguns hábitos sejam modificados", diz o Coordenador do Centro de Cardiologia do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, **Dr. Marco Aurélio de Magalhães Pereira,** área-foco do hospital, que ganhou um novo conceito mais abrangente de atuação.

Dr. Marco Aurélio de Magalhães Pereira

Com quatro novos consultórios e 20 profissionais, a especialidade Cardiologia teve a nomenclatura Geral acrescentada ao seu nome, com o objetivo de transmitir a expansão de um atendimento que é integral e tem início a partir da prevenção e detecção precoce dos fatores de risco, indo até as cirurgias e procedimentos de alta complexidade. "Essa é uma tendência no mundo inteiro", informa o Dr. Marco Aurélio.

Na prática, o hospital passará a proporcionar, num só local, tratamentos completos com o apoio da cardiologia não invasiva ou diagnóstica e das subespecialidades.

O Dr. Marco Aurélio explica que os pacientes cardiológicos sempre tiveram vários pontos de contato com as estruturas hospitalares principalmente no âmbito da assistência emergencial "para a doença manifesta". Entretanto, o modelo com enfoque adicional na atenção primária e no seguimento longitudinal do paciente, dentro de um serviço unificado, ainda é pouco explorado. "Agora o nosso paciente poderá contar com tudo o que necessita aqui mesmo", observa ele, revelando que a meta é tornar o Centro de Cardiologia do Hospital Alemão Oswaldo Cruz um dos mais avançados do Brasil.

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: DESINFORMAÇÃO AINDA É BARREIRA

Em 27 de setembro comemora-se o **Dia Nacional da Doação de Órgãos**, uma data importante para a saúde no país, pois existem hoje no Brasil cerca de 22 mil pacientes aguardando na fila do Sistema Nacional de Transplantes (SNT). Dados da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos revelam que o número de doações despencou no primeiro semestre de 2015.

Na opinião do **Dr. Philip Bachour**, Coordenador do Transplantes de Medula Óssea, do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, um dos motivos desta queda está relacionado ao fato das famílias não autorizarem a doação dos órgãos, mesmo que o familiar tenha manifestado este desejo em vida.

Após o consentimento da família, inicia-se uma luta contra o tempo para que os órgãos doados cheguem aos pacientes cadastrados no SNT. O médico esclarece que a doação de órgãos como coração, pulmão, córneas, pâncreas e ossos, só é realizada com a constatação de morte encefálica, isto é, quando há interrupção irreversível das atividades cerebrais do indivíduo. Em caso de doadores vivos, realiza-se a doação de órgãos, como o rim, fígado e medula óssea.

Para dar luz ao tema, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz realizou, de 16 a 23/9, a exposição fotográfica "Rostos de Esperança", no Conjunto Nacional, na Avenida Paulista. A partir do dia 28/09, a mostra poderá será ser visualizada no hall da Torre E do Hospital.

> ***"Estima-se que para cada oito potenciais doadores no país, apenas um acabe doando de fato, por isso, a importância de ampliar as ações de conscientização"***
>
> Dr. Philip Bachour

QUATRO MITOS SOBRE DOAÇÃO

1. Há necessidade de um documento ou registro expressando a vontade de ser doador.
Não há necessidade de documento ou registro, apenas que se informe à família sobre a vontade de ser doador.

2. Somente corações, fígados e rins podem ser transplantados.
A lista é ampla: órgãos necessários incluem coração, rins, pâncreas, pulmões, fígado e intestinos. E entre os tecidos, córneas, pele, ossos, válvulas cardíacas e tendões.

3. Você está muito velho para ser um doador.
Pessoas de todas as idades e históricos médicos podem ser consideradas potenciais doadoras. A condição médica no momento da morte determinará quais órgãos e tecidos poderão ser doados.

4. A doação dos órgãos desfigura o corpo e altera sua aparência na urna funerária.
Os órgãos doados são removidos cirurgicamente, numa operação de rotina, similar a uma cirurgia de vesícula biliar ou remoção de apêndice.

Fonte: Associação Brasileira de Transplante de órgãos - ABTO

O MODELO EXEMPLAR DE CLEVELAND

Melhorar a experiência dos pacientes. Esse foi o grande desafio do CEO **Delos "Toby" Crosgrove**, quando assumiu a Clínica de Cleveland, em 2009. Considerada excelente do ponto de vista dos procedimentos médicos, mas situada numa posição medíocre perante os seus concorrentes, a instituição carregava uma bandeira negativa apontada por pesquisas, depois que o parecer dos pacientes foi ouvido. " **Eles não gostavam de nós**", resumiu Cosgrove.

Para reverter a situação, o CEO entregou a James Merlino, um proeminente cirurgião proctologista, a tarefa de liderar o esforço, criando o Escritório da Experiência do Paciente – EPP. O objetivo era envolver médicos, administradores e até faxineiros nessa empreitada que deveria transformar a cultura da organização, a partir do desenvolvimento de um profundo conhecimento das necessidades dos pacientes.

Sua intenção era clara: ajudar a clínica a alcançar um tratamento impecável. Para motivar funcionários e fazer com que todos pensassem da mesma forma, sobretudo os médicos "superstars", que atraíam os pacientes para a clínica, ele colocou os 43 mil colaboradores em treinamento de meio período. Depois de um ano, todos incorporaram ações importantes de acolhimento, como sorrir, chamar o paciente pelo nome, construindo um relacionamento mais pessoal. Os funcionários passaram a interagir de forma mais efetiva com os médicos e também se sentiram cuidadores. Já os pacientes, puderam ser verdadeiramente acolhidos, pela primeira vez.

O case, publicado pela revista Harvard Business Review, enfocou a transformação da Clínica de Cleveland, mostrando como ela subiu ao topo das instituições entre 4.600 hospitais norte-americanos, em cerca de três anos. Atualmente, a sua performance é mantida por uma estreita vigilância com relação à identificação das queixas dos pacientes e pelo permanente engajamento e motivação dos funcionários.

Inspiração para muitas instituições ao redor do mundo, segundo o presidente do Conselho Deliberativo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz Marcelo Lacerda, a Clínica de Cleveland também serviu de exemplo por aqui. Lá, como no próprio hospital, têm ganhado força junto aos pacientes, os novos centros de especialidade que são multidisciplinares e buscam abranger todos os sintomas que afetam um determinado órgão do sistema, na busca de aprimorar ainda mais um atendimento de excelência.

"Buscamos a cada dia aprimorar a nossa forma de acolher os nossos pacientes, tornando tangível a todos nossa vocação para cuidar. Assim caminhamos para proporcionar os melhores resultados para os pacientes, possibilitando que eles voltem à vida normal com o máximo de rapidez, conforto e segurança", afirma Lacerda.

118 ANOS DE COMPROMETIMENTO COM A EVOLUÇÃO DA SAÚDE NO BRASIL

Hospital Alemão Oswaldo Cruz renova seu planejamento estratégico para alicerçar novas décadas de crescimento

O cenário é de permanente desafio, no sentido de uma evolução constante que assegure os níveis de excelência em atendimento integral à saúde, conquistados em mais de um século. Com um desenvolvimento baseado em seus três pilares de atuação:, a Saúde Privada, a Educação e Pesquisa, e a Responsabilidade Social, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz comemora os seus 118 anos certo de sua trajetória. Até o final do ano, a revisitação do seu planejamento estratégico, deve trazer ainda novos rumos de expansão.

No momento de revisitação de seu planejamento estratégico, o hospital elegeu novos conselheiros, que atuam em importantes segmentos da economia e vão contribuir com a Instituição para atuar com mais eficiência e galgar novos espaços em parceria com os atuais e experientes conselheiros. **"Estamos abrindo um novo patamar de qualidade e de crescimento"**, afirma o presidente do Conselho Deliberativo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, **Marcelo Lacerda**.

1897
Em 26 de setembro é fundada a Associação Hospital Allemão.

1905
É adquirido terreno de 23.550 m², na região da Avenida Paulista onde foi construído o Hospital e hoje se encontra todo o complexo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

1914
As obras de construção do Hospital são adiadas por causa da eclosão da I Guerra Mundial.

1922
A construção do Hospital tem início.

1923
As obras da construção do Hospital são concluídas, a Instituição começa a funcionar com 50 leitos. No mesmo ano, o número de leitos é duplicado, devido à grande procura. Começa a construção do pavilhão do jardim (a outra parte da Torre A).

1941
Por exigência do governo brasileiro, a Associação Hospital Allemão teve de trocar de nome e passou a se chamar Associação Hospital Rudolf Virchow.

1942
Também por ordem do governo, a Instituição teve de trocar de nome novamente e passou a se chamar Hospital Oswaldo Cruz.

1890 | 1900 | 1910 | 1920 | 1930 | 1940 | 1950

Desde a sua fundação, em 26 de setembro de 1897, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz cultiva a vocação de cuidar, apoiado em sólidos valores, e em uma atuação transparente com a sociedade e com o se público. A ética, o respeito à diversidade e ao bem-estar fazem parte de uma filosofia que evidencia os traços da cultura assistencial alemã, tendo sido preponderantes para a construção de sua reputação, ao longo de sua história.

"O acolhimento e a segurança dos pacientes nos guiaram através da história", ressalta o Superintendente Executivo, **Paulo Vasconcellos Bastian**, acrescentando que esses valores também serão imprescindíveis para fazer com que o hospital mantenha-se numa perspectiva digna de crescimento.

ÁREAS-FOCO VÃO AMPARAR UM CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL

Para possibilitar ao corpo clínico acesso ao que há de mais avançado no mundo, a Instituição vem realizando constantes investimentos, que terão continuidade ao longo deste ano e do ano que vem. **"Desse modo, poderemos continuar praticando uma medicina de ponta com tratamentos equivalentes aos oferecidos nos melhores centros de saúde internacionais"**, afirma o Superintendente Médico, **Dr. Mauro Medeiros Borges**.

1960
A partir desse ano, começam a surgir as empresas de convênio médico, que se tornam cada vez mais as principais responsáveis pela maior parte das internações.

1980
Começa uma década da história do Hospital marcada pelos grandes investimentos em modernização, instalação de sistemas de controle eletrônico e a conclusão do então avançado Centro Cirúrgico.

1991
A instituição adotou sua atual denominação, Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

1997
Em 26 de setembro, comemora-se o centenário do Hospital. São concluídos o novo hall de entrada e a garagem de três pavimentos, localizada em frente a Torre A.

2002
É inaugurado a Torre B, com 14 andares e heliponto.

2006
É inaugurado a Torre D, edifício com restaurante e área de lazer e convivência para os colaboradores.

2009
O Hospital conquista a certificação da Joint Commission International (JCI).

2012
É inaugurada a moderna Torre E, com 25 pavimentos.

2013
Inauguração da ETES, Escola Técnica de Educação em Saúde do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

2014
Inauguração do Centro de Obesidade e Diabetes e também da FECS, Faculdade de Educação em Ciências da Saúde do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, com o primeiro curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar.

2015
Centro de Oncologia, Centro de Neurologia e Serviço Premium.

1960 | 1970 | 1980 | 1990 | 2000 | 2010

Exemplos disso são a reformulação do centro cirúrgico, que veio aperfeiçoar a infraestrutura tecnológica do hospital e a ampliação dos centros de especialidade que passam a contar com novos espaços, amparados pelo conceito da multidisciplinaridade, para oferecer um atendimento ainda mais especializado e confortável para os pacientes.

CARDIOLOGIA

Desde julho, a Cardiologia também dispõe de uma nova configuração para atender a uma demanda de tratamentos cardiológicos que abrangem um número maior de subespecialidades. O Coordenador da Cardiologia, **Dr. Marco Aurélio de Magalhães Pereira**, explica que os pacientes vão encontrar todo o atendimento que necessitam num só local, o que facilita o seguimento longitudinal. A sua missão será de unificar o serviço para que haja uma ampla interação entre a cardiologia geral e as subespecialidades, com o intuito de enriquecer as discussões clínicas acerca dos casos institucionais.

Por fim, com este modelo será exequível implementar a coleta e publicação dos indicadores em perspectiva, com resultados de centros internacionais.

OBESIDADE E DIABETES

Inaugurado há cerca de um ano, o Centro de Obesidade e Diabetes vem registrando um número ascendente de consultas dos pacientes que também podem usufruir de um atendimento multidisplinar simultâneo e integral, ganhando tempo e comodidade. **"Esse atrativo vem demonstrando ser um diferencial num grande centro como São Paulo e tem agradado muito aos pacientes pela sua agilidade e expertise"**, observa o Coordenador do centro, o **Dr. Ricardo Cohen**. O centro foi o primeiro a receber uma certificação de excelência, com relação às cirurgias bariátricas e metabólicas realizadas no Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Trata-se de um reconhecimento dado pela Surgical Review Corporation, entidade norte-americana pioneira em certificações desse gênero, que atestam a qualidade e segurança dos procedimentos.

ONCOLOGIA

Uma das áreas estratégicas para a Instituição, a Oncologia inaugura um corredor de novos consultórios e pontos de aplicação de quimioterapia, dando prosseguimento a uma atuação preponderantemente ambulatorial. Como o tratamento oncológico é integrado, os novos consultórios vão atender diferentes especialidades em períodos únicos. Ou seja, a paciente que vai se tratar de um câncer de mama, por exemplo, poderá contar com um oncologista clínico ou um radioterapeuta e ainda fazer uma punção antes de ir para casa, se necessário, em apenas um turno. "É a primeira iniciativa desse gênero dentro de um hospital geral não especializado em câncer", afirma o Dr. Jacques Tabacof, ressaltando a praticidade dos novos tratamentos.

Além disso, o centro conta com o INTRABEAM®, equipamento voltado para os tratamentos dos tumores da mama. A tecnologia, que se utilizada radioterapia intra-operatória, consiste numa única dose de radiação durante a cirurgia, para evitar a exposição desnecessária à radiação e limitar o tratamento ao local exato onde o tumor primário estava presente. É o único equipamento na região Sudeste.

HÉRNIA

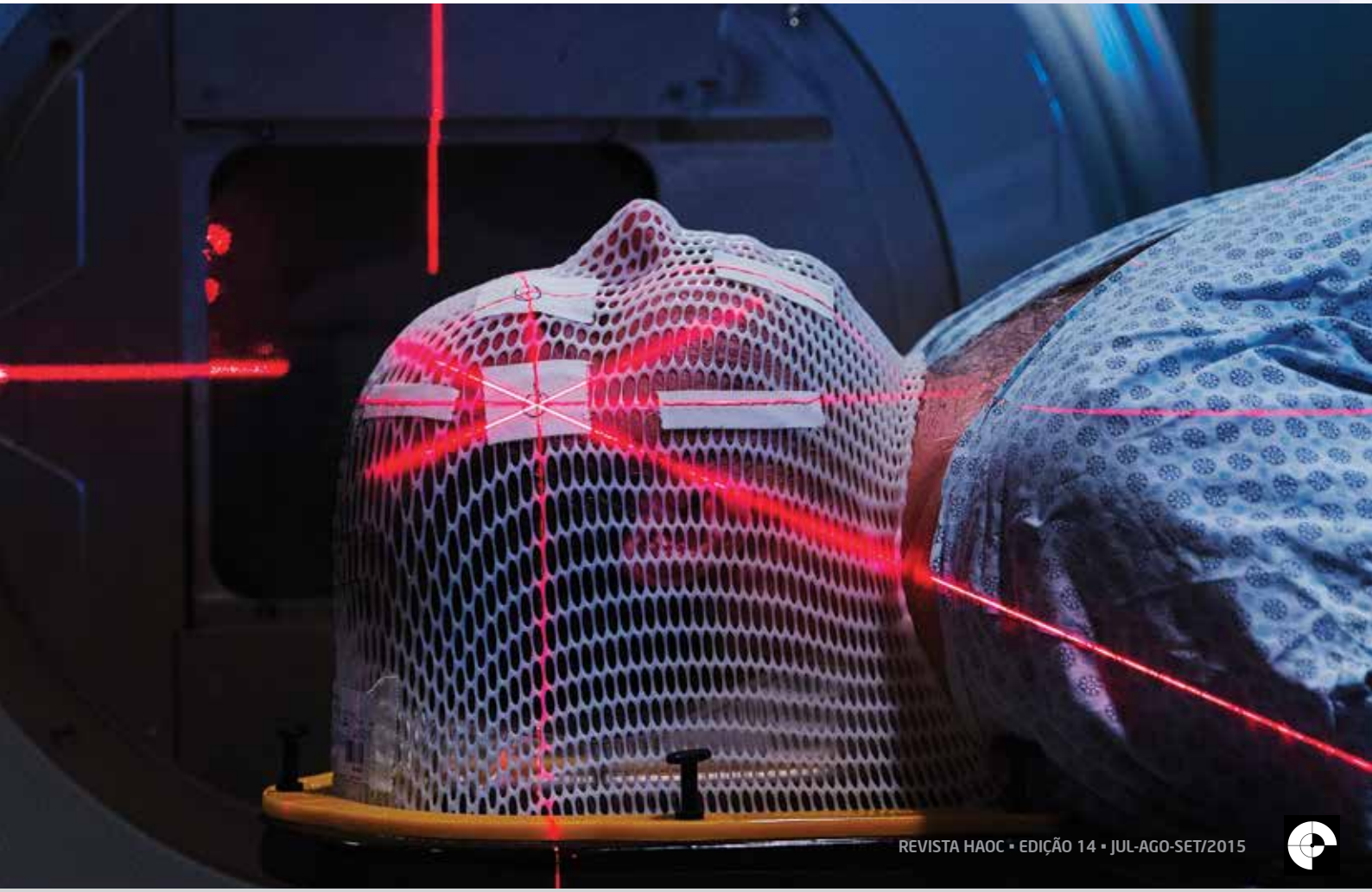
Com mais de 30 anos de experiência em cirurgia de hérnias na região abdominal, o **Dr. Sergio Roll** é o responsável por oferecer todas as técnicas e tecnologias disponíveis para o tratamento cirúrgico dos vários tipos de hérnia no Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Por meio do novo serviço, serão realizadas cirurgias abertas, laparoscópicas e cirurgias robóticas, com o objetivo de estabelecer um protocolo que melhore a resolução dos casos, evitando recidivas e permitindo o rápido restabelecimento dos pacientes.

NEUROLOGIA E NEUROCIRURGIA

Equipada com o que existe de melhor, a exemplo do Neuronavegador Curve e do microscópio OPMI Pentero com Flow 800, em breve, haverá também um novo espaço para melhor acolher esta área-foco e suas subespecialidades.

ORTOPEDIA

Com 35 anos de tradição, a Ortopedia tornou-se muito conhecida pela sua especialização em traumatologia, e mais recentemente pelas intervenções minimamente invasivas, que vêm fazendo com que o hospital ganhe prestígio e seja lembrado pelas artroscopias de joelho, quadril e ombro, além das substituições articulares por prótese totais de ombro, quadril e joelho. A Medicina do Esporte também vem crescendo em importância junto aos pacientes.



PÓS-GRADUAÇÃO: ACREDITAÇÃO EM DESTAQUE

A Faculdade de Educação em Ciências da Saúde (FECS), em parceria com o CBA – Consórcio Brasileiro de Acreditação, lança o MBA **"Qualidade em Saúde: Gestão e Acreditação"**. Voltado para profissionais que atuem em Medicina, Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Odontologia, Administração, Arquitetura, Economia, Engenharia e Hotelaria, o seu objetivo é capacitar gestores apresentando conceitos, princípios e ferramentas da Qualidade.

Prof. Dr. Jefferson Gomes Fernandes

"O curso visa o aprimoramento dos alunos para a gestão da qualidade nos serviços de saúde, trazendo a reconhecida experiência do CBA nesta área ", afirma o Superintendente de Educação e Ciências do Hospital Alemão Oswaldo Cruz e Diretor Geral da FECS, **Prof. Dr. Jefferson Gomes Fernandes.**

Conforme ele destaca, o processo de acreditação é a estratégia capaz de introduzir, avaliar e manter a melhoria da qualidade e da segurança na prestação da assistência aos pacientes. Este MBA traz o conhecimento do CBA, instituição que representa, no Brasil, a *Joint Commission International*. O curso terá aulas uma vez por mês, no período de quinta-feira à sábado, das 8h30 às 17h30, na FECS.

Outra novidade é o **"MBA Economia e Avaliação de Tecnologia em Saúde: Setores Público e Privado"**, dirigido ao mercado e que resulta de uma parceria da FECS com a Fundação Instituto de Pesquisa Econômica – FIPE, cuja expertise nesta área é mais do que comprovada. O curso já existe desde 2012 dentro do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (PROADI-SUS), de forma conjunta entre o Hospital Alemão Oswaldo Cruz e o Ministério da Saúde, sendo exclusivamente para profissionais do SUS.

MBA DE ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR E GESTÃO EM SAÚDE FAZ SUCESSO ENTRE ALUNOS

A farmacêutica **Débora Arruda Rocha**, de 27 anos, que trabalha no setor administrativo de orçamentos de cirurgias da Beneficência Portuguesa, não teve dúvidas com relação à escolha pelo curso que vem lhe permitindo desenvolver competências de liderança, gestão de pessoas e planejamento estratégico. **"Quando soube do curso me inscrevi imediatamente",** conta ela, revelando que há muito tempo estava em busca de um MBA semelhante e que ficou gratamente surpresa ao descobrir que ele tinha um custo acessível e bons professores. Débora diz que está "gostando demais" do aprendizado que vem facilitando o trabalho de liderar uma equipe em seu setor e que não vê a hora de fazer outra disciplina, sobre negociação, que também será útil ao seu dia a dia.

A médica radiologista **Cristiane Ohta Takata**, que coordena a equipe médica do Centro Diagnóstico por Imagem do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, também

Cristiane Ohta Takata

está muito satisfeita com o curso direcionado à gestão em saúde. **"Estou aprendendo a olhar para o negócio de uma maneira mais ampla, o que vai me ajudar muito na função que atualmente desempenho e no desenvolvimento da minha carreira",** diz ela.

Inscrições e informações

Para conhecer todos os cursos ofertados pela FECS, basta acessar o site www.fecs.org.br. Mais informações sobre as modalidades disponíveis podem ser obtidas pelo telefone (11) 3549-0654 ou pelo e-mail contato@fecs.org.br.

ESPECIALIZAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR É DIFERENCIAL PREPONDERANTE

A possibilidade de vivenciar uma prática de processos assistenciais e também cirúrgicas é o grande atrativo de dois cursos de pós-graduação para enfermagem. O primeiro é dirigido aos que desejam atuar no Centro Cirúrgico, na Recuperação Pós-anestésica ou na Central de Material Esterilizado, e o segundo na Terapia Intensiva. Ambos fazem parte do Programa de Pós-Graduação da FECS. "Isso é o que vem atraindo a grande maioria dos alunos que nos procuram", observa a Dra. Letícia Faria Serpa, Coordenadora de Educação Multiprofissional da FECS.

ENTRE PERDAS E GANHOS, **A VIDA**

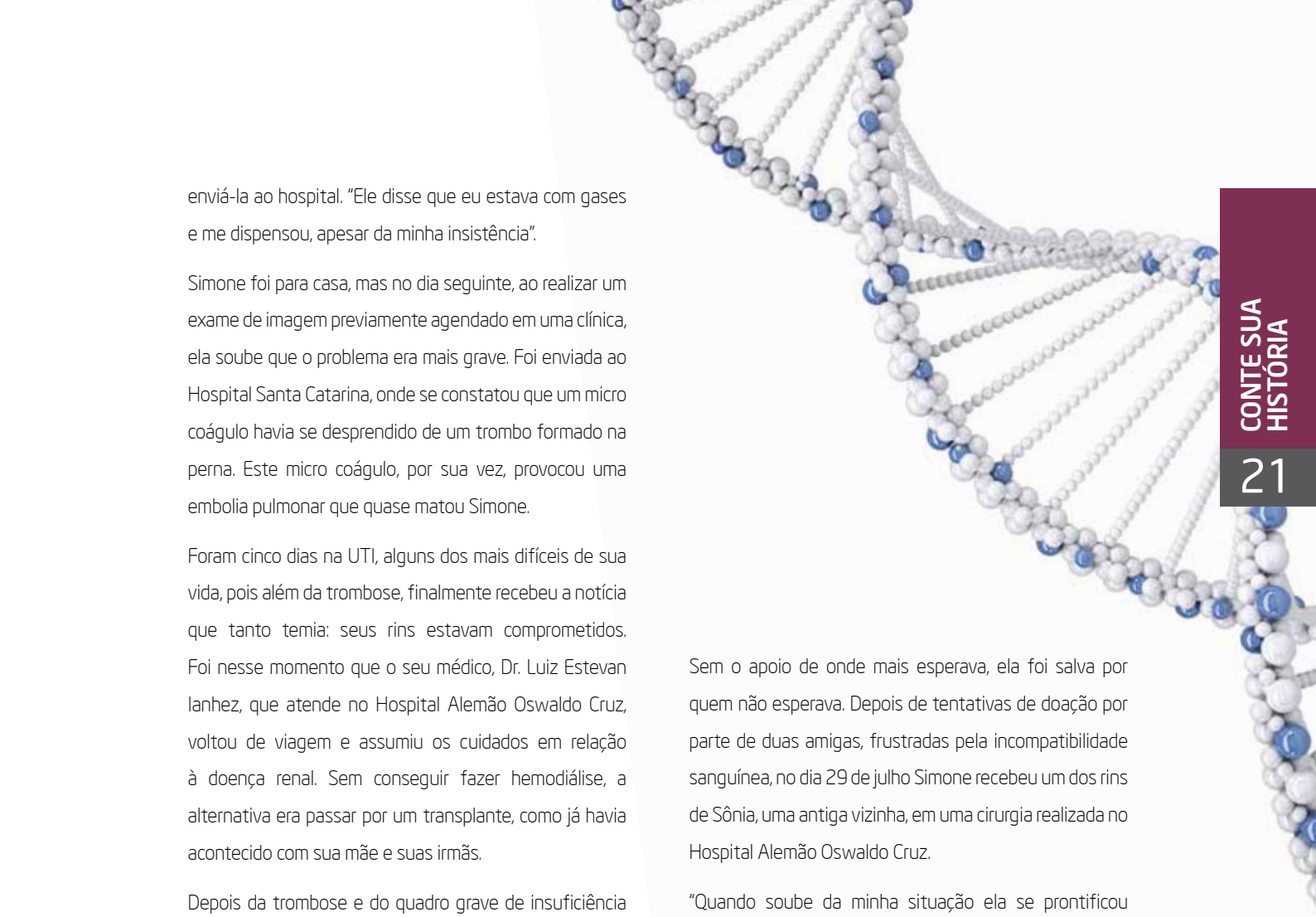
Simone Lacerda de Athayde e a amiga doadora, Sônia Cristina Simões dos Santos

Há 23 anos, as mulheres da família Lacerda de Athayde descobriram que eram portadoras de um mal genético, a doença renal policística, que com o tempo pode afetar a capacidade dos rins de filtrar o sangue, obrigando a um transplante. Aconteceu com a mãe e depois com as duas irmãs de Simone Lacerda de Athayde, que tiveram que realizar transplante. Durante mais de duas décadas, Simone torceu para que estivesse livre da doença. Até o final de 2014, quando sua vida virou do avesso, em um drama que culminou com a quase falência renal e realização do transplante no Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

"Durante todos esses anos, eu achei que podia me safar, embora meus exames mostrassem alguma alteração; eu vivia com medo, pois vi o sofrimento da minha mãe quando tinha exatamente a minha idade, 46 anos, e depois das minhas irmãs mais velha e mais nova", conta Simone, que é advogada e, apesar da preocupação com a saúde, se considerava uma pessoa feliz, casada há 30 anos e com uma filha de 19 anos na faculdade.

Tudo começou a mudar em novembro do ano passado. "Naqueles dias eu estava dirigindo demais, todos os dias, e comecei a sentir dores nas pernas, que atribuí ao tempo que passava no carro", diz Simone. Mas era uma flebite (inflamação das veias superficiais da perna), que evoluiu para uma trombose.

Ela conta que estava na rua quando começou a passar mal, com uma intensa falta de ar; procurou ajuda em uma loja de sapatos ("Lembro que a moça estava espanando os sapatos e respondeu que estava muito ocupada") e depois no próprio Fórum, no centro de São Paulo, onde tinha uma audiência marcada. Apesar de o local possuir serviço médico e ambulância, aos quais teria direito como advogada, Simone conta que o médico recusou-se a



enviá-la ao hospital. "Ele disse que eu estava com gases e me dispensou, apesar da minha insistência".

Simone foi para casa, mas no dia seguinte, ao realizar um exame de imagem previamente agendado em uma clínica, ela soube que o problema era mais grave. Foi enviada ao Hospital Santa Catarina, onde se constatou que um micro coágulo havia se desprendido de um trombo formado na perna. Este micro coágulo, por sua vez, provocou uma embolia pulmonar que quase matou Simone.

Foram cinco dias na UTI, alguns dos mais difíceis de sua vida, pois além da trombose, finalmente recebeu a notícia que tanto temia: seus rins estavam comprometidos. Foi nesse momento que o seu médico, Dr. Luiz Estevan Ianhez, que atende no Hospital Alemão Oswaldo Cruz, voltou de viagem e assumiu os cuidados em relação à doença renal. Sem conseguir fazer hemodiálise, a alternativa era passar por um transplante, como já havia acontecido com sua mãe e suas irmãs.

Depois da trombose e do quadro grave de insuficiência renal (os rins estavam com apenas 7% da capacidade), em dezembro Simone levou um novo golpe: a separação do marido, com quem estava desde os 16 anos. "Foi um choque, para mim e para todo mundo, porque eu achava que o meu casamento era maravilhoso. E em janeiro eu estava separada. Foi uma coisa atrás da outra. Só que eu reagi, eu não me deixei cair", diz Simone.

> ***É como se eu tivesse renascido. Quero voltar a trabalhar e quero viver em paz, porque nos últimos 20 anos não houve um dia em que eu não pensasse: quando vai chegar a minha hora?"*** declara Simone.

Sem o apoio de onde mais esperava, ela foi salva por quem não esperava. Depois de tentativas de doação por parte de duas amigas, frustradas pela incompatibilidade sanguínea, no dia 29 de julho Simone recebeu um dos rins de Sônia, uma antiga vizinha, em uma cirurgia realizada no Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

"Quando soube da minha situação ela se prontificou desde o primeiro momento, se colocou à disposição, e tudo deu certo, houve uma compatibilidade enorme", diz Simone, que se emociona ao pensar na generosidade da amiga. "Na verdade foi um desprendimento de todos, pois ela tem marido, filhos, uma mãe com quem é superunida, e que me disse que agora eu sou filha dela também".

Simone ainda sofreu outra perda, desta vez do pai, que faleceu no início de agosto, após um infarto, durante um almoço em família, uma semana antes da sua cirurgia. Em meio a múltiplas dores emocionais, ela, que nos últimos sete meses também buscou suporte psicológico, vem provando sua resiliência. Acredita que sai fortalecida pelo amor e pela solidariedade que recebeu. Agora, espera uma recuperação completa para poder retomar a vida normal. "É como se eu tivesse renascido. Quero voltar a trabalhar e quero viver em paz, porque nos últimos 20 anos não houve um dia em que eu não pensasse: quando vai chegar a minha hora?" A hora passou, e Simone vem provando ser uma vencedora, superando as dificuldades uma a uma. Pronta para virar mais uma página de sua vida.

INTRABEAM® PODE TRATAR DE OUTROS TIPOS DE CÂNCER COMO O CEREBRAL E O DE PELE

A aquisição do INTRABEAM®colocou o Hospital Alemão Oswaldo Cruz como um dos únicos no País a oferecer esta tecnologia de ponta, que atualmente vem servindo ao tratamento do câncer de mama mas também pode ser uma alternativa no combate de metástases ósseas e de alguns tipos de câncer cerebral, de pele, entre outros. **"A sua grande vantagem é poder ser aplicado numa única dose, diminuindo a necessidade de um extenso tratamento de radioterapia"**, avalia a médica radioterapeuta, **Dra. Patrícia Bailão Aguilar**.

Segundo a Dra. Aguilar, o equipamento pode funcionar como um importante auxílio aos tratamentos da coluna cervical, a exemplo da cifoplastia ou vertobroplastia, realizados quando os ossos tornam-se fracos, em consequência de doenças como a osteoporose, ou para ajudar a retirada de tumores na região. Além disso, ele é recomendado para tumores superficiais no cérebro e para variados tipos de câncer na pele, com exceção do melanoma, cuja agressividade requer a sua extração através de cirurgia.

Dra. Patrícia Bailão Aguilar e o Dr. Rodrigos de Morais Hanriot

TUMORES DE MAMA AINDA SÃO A PRINCIPAL APLICAÇÃO

Pelo fato de irradiar um alvo e deixar intacta a região ao redor, a tecnologia pode ser explorada ainda para cânceres gastrointestinais, do endométrio e tumores na boca, embora no Brasil, a grande utilização ainda seja exclusivamente aquela voltada para os para mulheres acima de 50 anos, que possuam tumores de mama cujos nódulos tenham menos do que 2 cm.

De acordo com a radioterapeuta, a limitação da utilização do INTRABEAM® ocorre especialmente porque a maioria dos convênios médicos ainda não autorizou a ampla utilização da nova tecnologia, que tem um custo de aproximadamente R$ 7 mil, a cada dose irradiada – um custo baixo, em comparação a um tratamento convencional de radioterapia que compreende entre 5 e 6 semanas, 5 vezes por semana, conforme lembra a Dra. Aguilar .

Em termos de praticidade, o INTRABEAM® é superior aos métodos tradicionais, porque como ela observa, o paciente não precisa ser transportado, e a aplicação intraoperatória leva no máximo 30 minutos, um tempo irrisório perto do que costuma levar uma cirurgia. Além disso, diminui ou elimina a necessidade de sessões de radioterapia extras fora da sala de cirurgia.

Segundo o **Dr. Rodrigo de Morais Hanriot**, radio-oncologista do Centro de Oncologia do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, outro benefício do novo tipo de procedimento é o fato de ele não apresentar os possíveis efeitos colaterais associados ao método convencional, como vermelhidão, sensibilidade ou alteração na cor da pele, fadiga, irradiação de pulmão e/ou coração, melhorando o resultado estético.

O FUTURO DO INTRABEAM® NO BRASIL

Metástases na coluna

Para muitos pacientes que desenvolvem metástases na coluna vertebral, a cifoplastia e a vertebroplastia percutânea são opções de tratamento valiosas. Ao utilizar a radioterapia intraoperatória, durante esses procedimentos, a metástase e a vértebra podem ser irradiadas, resultando na redução do desconforto do paciente. Ela também restaura a mobilidade, melhorando significativamente a qualidade de vida do paciente.

Câncer gastrointestinal

Em uma cirurgia de câncer, o objetivo principal é o de extirpar completamente o tumor. No entanto, em algumas situações não é possível a ressecção completa. Nesta situação a irradiação pode ser utilizada para melhorar o controle local dos tumores colorretais, durante a cirurgia, em um procedimento chamado irradiação intra-operatória.

Câncer de endométrio

No câncer endometrial a utilização da radiação também é factível e apresenta algumas vantagens potenciais em relação à braquiterapia, que requer maior proteção contra a irradiação, além de ter custo inferior ao de uma braquitearpia.

Câncer de Pele

A versatilidade do INTRABEAM® também é exibida no tratamento de câncer de pele, particularmente no tratamento de câncer de pele não-melanoma. Em um estudo prospectivo, foi demonstrado que a radioterapia local é tão eficaz quanto as técnicas convencionais de radioterapia. As vantagens são bem conhecidas: entrega dirigida de radiação, baixos requisitos de blindagem, e boa relação custo X benefício.

Câncer Buco Maxilofacial

Após a ressecção, as margens do tumor deste tipo de câncer podem ser irradiadas imediatamente, com um impacto positivo na taxa de recorrência local. Além disso, as numerosas estruturas sensíveis nesta região anatômica podem ser poupadas devido à baixa radiação do INTRABEAM®.

Fonte: Zeiss

HOSPITAL É PREMIADO NOS 100 MAIS INFLUENTES DA SAÚDE

A eliminação das embalagens externas no recebimento de materiais, tornando-as recicláveis e garantindo a segurança do Serviço de Controle de Infecção, foi uma das motivações do prêmio "100 Mais Influentes da Saúde", pelo Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Agraciado pela segunda vez, o hospital foi destaque em duas categorias: referência e suprimentos e logística. Nesse último quesito, o projeto está alinhado ao planejamento estratégico da Instituição, que busca fortalecer as suas parcerias visando sempre potencializar o cuidado e segurança dos pacientes e colaboradores por meio da qualidade de insumos e equipamentos.

DIRETOR DA FECS INTEGRA ADVISORY BOARD DO UPTODATE

O Diretor Geral da Faculdade de Educação e Ciências da Saúde (FECS) do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, Prof. Dr. Jefferson Gomes Fernandes, foi recentemente convidado a fazer parte do Advisory Board para a América Latina do *UpToDate*, líder mundial de tecnologia para informações baseadas em evidências em apoio às decisões clínicas. Publicações científicas mostram que entre os resultados do uso do *UpToDate* – que oferece integração ao prontuário eletrônico e acesso remoto – estão a redução do tempo de permanência hospitalar, redução da taxa de complicações e da mortalidade hospitalar; ou seja, a melhoria dos desfechos dos pacientes. A reunião deste conselho foi realizada em Miami, nos Estados Unidos, no mês de agosto deste ano.

Premiação dos "100 mais influentes da Saúde"

Fachada do Hospital - Rua Treze de Maio

FACHADA ROSA

Quem passar pela Rua Treze de Maio, durante o mês de outubro, vai notar que a fachada do Hospital Alemão Oswaldo Cruz estará iluminada com a cor rosa. Trata-se de um alerta com relação à importância da prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama. Simbolizado com um laço da mesma cor, o Outubro Rosa teve início nos Estados Unidos nos anos 90, tornando-se uma campanha de conscientização mundial na luta contra o câncer de mama, ocasião em que governos e instituições dos mais variados segmentos da sociedade 'pintam' de rosa os seus monumentos e edifícios.

TORRE E É RECONHECIDA COMO EDIFÍCIO SUSTENTÁVEL

O Hospital Alemão Oswaldo Cruz acaba de ser contemplado com a certificação norte-americana Leed Gold, que reconhece e certifica projetos, construções e operação de edifícios sustentáveis. A certificação foi concedida para a Torre E, que foi projetada e construída conforme esse sistema Leed – Leadership in Energy and Environmental Design for New Constructions. O prédio conta com sistema solar de aquecimento de água, banheiros e jardins com utilização de água de reuso coletada das chuvas, arquitetura projetada para maior captação de luz solar, sistema de climatização de alta eficiência, bicicletários e vagas especiais para veículos de baixa emissão e baixo consumo.

SANGUE: O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO POR TRÁS DA DOAÇÃO

Há 60 anos, quando o Banco de Sangue do Instituto Hospital Alemão Oswaldo Cruz foi estruturado, o sangue era coletado e armazenado em recipientes de vidro a vácuo, o conservante/anticoagulante para manter o material era preparado no local e as agulhas usadas na doação eram reutilizadas, depois de afiadas esterilizadas. É o que nos conta o **Dr. Romualdo Gioachini**, que atua no serviço desde 1965. A ciência envolvida na doação e transfusão de sangue deu enormes saltos nos últimos 100 anos, no mundo, indo da chamada doação "braço a braço", até o estágio em que as chamadas células-tronco coletadas no Banco de Sangue são transfundidas para reconstituir medula óssea, e pesquisas recentes estão direcionadas para que elas produzam diferentes componentes do sangue.

Dr. Joselito Bomfim Brandão

O Banco de Sangue Instituto HOC, já beneficiou centenas de milhares de pessoas desde o seu surgimento. **"O pioneirismo, a qualidade, a segurança e o avanço tecnológico nos tornaram referência"**, afirma o **Dr. Joselito Bomfim Brandão**, responsável pelo serviço, que conta com a Certificação de Excelência em Imunohematologia concedida pela Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular.

QUEM PODE DOAR

Quem nunca doou sangue pode começar a fazê-lo até 60 anos, podendo doar até 69 anos, 11 meses e 29 dias, sendo que a idade mínima é 18 anos, ou 16 anos se acompanhado do responsável legal. Os impedimentos podem ser temporários, no caso de alguém que está com gripe ou passou por um procedimento endoscópico, por exemplo, ou definitivos, quando provocados por algumas doenças autoimunes ou doenças como câncer, doença cardíaca, Doença de Chagas, etc. Mais informações sobre como se tornar um doador podem ser obtidas em www.institutohoc.com.br ou no próprio Instituto HOC, que funciona de segunda a sexta-feira, das 7h00 às 18h00, e aos sábados, das 8h00 às 15h00 – exceto feriados.

UM POUCO DE HISTÓRIA

O período "científico" da transfusão de sangue começa no início do século XX, quando o pesquisador austríaco Landsteiner descobre o Sistema ABO;

Os primeiros anticoagulantes e sistema de refrigeração são desenvolvidos entre as duas guerras mundiais, permitindo a estocagem do sangue coletado;

Nos anos 40 é descoberto o sistema de tipagem Rh ou Rhesus; época em que a hemoterapia começa a ser vista como especialidade médica e surgem os bancos públicos e os privados em todo o Brasil, baseados na doação remunerada;

Na década de 60 é realizada a primeira plasmaférese terapêutica – centrifugação do sangue total coletado do paciente para retirar o plasma doente e devolução de seus glóbulos vermelhos juntamente com plasma do doador. E são feitos os primeiros exames que permitiram detectar a presença de doenças transmissíveis pelo sangue, como Chagas e Sífilis;

Na década de 70 os frascos de vidro e agulhas reutilizados foram substituídos por bolsas plásticas descartáveis e surgiram equipamentos de Aférese, utilizado também para coleta de hemocomponentes, incluindo células-tronco para transplante de medula óssea;

Em 1980, cria-se no Brasil o Programa Nacional de Sangue e Hemocomponentes (Pró-Sangue). Surgem os hemocentros e põe-se fim à doação remunerada, após o surgimento da Aids.

/HospitalAlemaoOswaldoCruz

Conteúdo

Check-Up do Hospital Alemão Oswaldo Cruz

Nossa experiência faz toda a diferença.

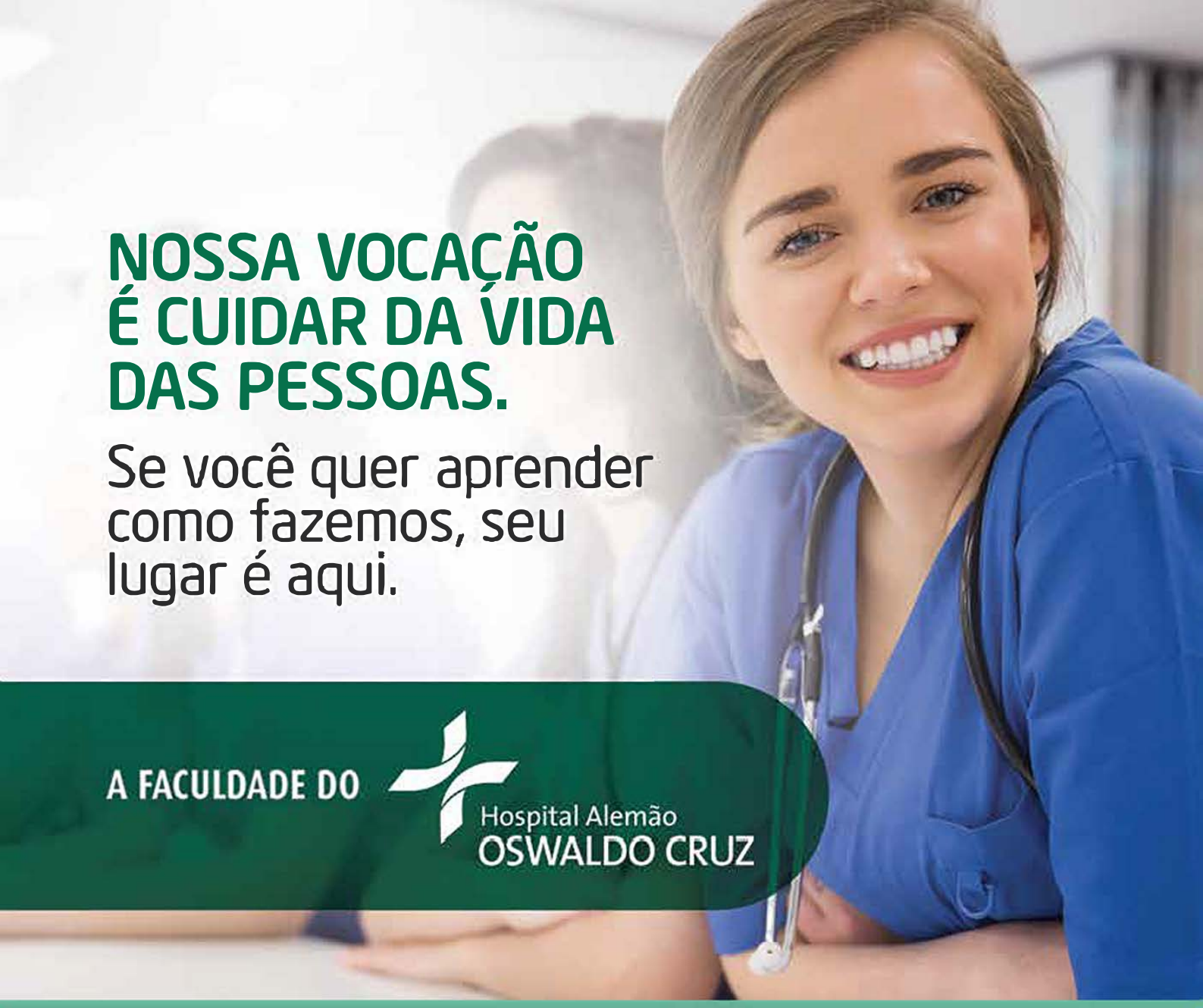
MAIS DE 80.000 CHECK-UPS REALIZADOS COM A SEGURANÇA E TECNOLOGIA DE UM DOS MAIORES CENTROS HOSPITALARES DA AMÉRICA LATINA.

Por aqui passam os maiores executivos do país. O Check-Up do Hospital Alemão Oswaldo Cruz é um dos mais completos e conta com a experiência de uma equipe integrada e a mais alta tecnologia para um diagnóstico preciso. Sua saúde merece o melhor. **Agende seu Check-Up.**

Responsável Técnico
Mauro Medeiros Borges
CRM 143213

Unidade Paulista
R. Treze de Maio, 1.815 - Torre B - 6º andar
+55 11 3549 1000
www.hospitalalemao.org.br

OSWALDO CRUZ
HOSPITAL ALEMÃO



NOSSA VOCAÇÃO É CUIDAR DA VIDA DAS PESSOAS.

Se você quer aprender como fazemos, seu lugar é aqui.

A FACULDADE DO Hospital Alemão OSWALDO CRUZ

GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Os melhores alunos participarão dos processos seletivos do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

FECS Faculdade de Educação e Ciências em Saúde

CONTATOS: Tel.: 55 11 3549-0654
E-mail: contato@fecs.org.br

Rua João Julião, 245 – CEP: 01323-903 – Paraíso - SP

Confira nossos cursos em
www.fecs.org.br

FECS. Cuidando da sua vocação.